

Miguel Serras Pereira

# DE SÚBITO NO AVESSO DA MEMÓRIA

Prefácio de Fernando Pinto do Amaral

**azulcobalto nova série**

2025 | 008

*R O M B O*

## **Rombo**

Deriva imóvel do alto mar que atravessado  
no rombo do navio encalha e estagna

## Águas turvas

Pescador de águas turvas o desejo  
sobe à tona na carne que ressuma  
a febre nua cujo vulto incerto  
de vulto em vulto incerto se confunde

## Arribação

Alheia-a por onde vai enquanto passa  
a sua arribação a descaminho  
que em círculos se quebra que se quebram  
estremunhados pelo frio  
das ruas que a cerceiam nas traseiras  
de prédios e quintais vadios  
ou soçobram na margem dos canais  
do sono intermitente que a intenta  
por onde vai no vão entre dois passos

E passa e volta sempre  
a nunca ter passado nunca mais

**Sem saber como**

Viriam sem se terem esperado nunca  
como sem saber como se encontrassem  
ao dobrar de uma rua onde passassem

E voltam a passar onde não vêm

### **Em tua casa**

Entre as ervas no entulho dos destroços  
caída a fechadura cuja chave  
não deixaste à tua espera no portão

No poço de treva húmida das escadas  
os teus passos nocturnos não alentam  
a nascente que o frio emparedou

Tua esta casa cuja porta o vento  
hora a hora vem abrir porque tu não

## Já ninguém

*A sombra do objecto cai sobre o eu.*

S. Freud, *Luto e Melancolia*, 1917

Na luz que a sombra cobre já ninguém  
e já ninguém quem sob a sombra cai

## **Grito dentro**

Silêncio dentro rebentando no silêncio  
rebenta noite dentro o grito que rebenta  
a noite que na noite rebenta grito dentro

## Velha pecha sua

No caminho das mouriscas para abrantes, acabada de passar a barca do pego, chegamos à boca do caminho à esquerda, que tem ao fundo o portão do cemitério de alferrarede, onde por certo outrora algumas vezes se veriam passar à tarde, não há muitos anos ainda, benzendo-se, quase indiferentes na sua devoção omnívora, as velhas servidoras de uma vaga senhora neurasténica e do seu palácio póstumo. Mas, agora, a meio da longa jornada votada à dispersão, encruzilhada após encruzilhada, das sobras assassinas da omnipotência divina, deixado para trás o portão e mantido o passo pela rua dos choupos que ladeia o cemitério, é o próprio nascer do sol que, gestando a luz em redor, sobre o caminho de ferro e as arribas, confirma a postos, porque a clara vista do tejo a ilumina, a ameaça da reciclagem de grandes fornos crematórios nas chaminés da central térmica da margem fronteira. E então reconhecemos por fim os rastos no terreno dos restos de deus que, mortais embora, ainda mexem. E por isso, velha pecha sua, matam. E se vingam.

# Í N D I C E

<i>Prefácio de Fernando Pinto do Amaral</i>	<b>5</b>	<b>A O V E N T O D E A R L E S</b>
		No silêncio da voz <b>45</b>
<b>R O M B O</b>		Tão tarde embora agora <b>46</b>
Rombo	<b>15</b>	Ledamente <b>47</b>
Águas turvas	<b>16</b>	<i>Sans souci</i> <b>48</b>
Arribação	<b>17</b>	Enquanto a vés <b>49</b>
Sem saber como	<b>18</b>	Sempre nunca ainda <b>50</b>
Em tua casa	<b>19</b>	Fotografias <b>51</b>
Já ninguém	<b>20</b>	1. <i>Antemadrugada</i> <b>51</b>
Grito dentro	<b>21</b>	2. <i>Todas as vezes</i> <b>51</b>
Velha pecha sua	<b>22</b>	Quiasmos <b>52</b>
Dos restos do deus vivo	<b>23</b>	1. <i>A carne nas palavras</i> <b>52</b>
Quarto fechado	<b>24</b>	2. <i>Quiasmo</i> <b>52</b>
À hora de jantar	<b>25</b>	Onde o tempo erra <b>53</b>
A enlutada	<b>26</b>	Nocturno de rapariga <b>54</b>
1. <i>Meia-noite</i> <b>26</b>		Sublimação <b>55</b>
2. <i>Resolução</i> <b>26</b>		Trilhos <b>56</b>
3. <i>Ao romper da alva</i> <b>26</b>		Frémrito <b>57</b>
4. <i>Dilação</i> <b>27</b>		Nos corpos desatados <b>58</b>
5. <i>Dama de espadas</i> <b>27</b>		Primas <b>59</b>
6. <i>As chamas da memória</i> <b>27</b>		No avesso da memória <b>60</b>
7. <i>Logo loba</i> <b>27</b>		Soneto do elogio da penumbras <b>61</b>
A luz da eternidade	<b>29</b>	Recreio <b>62</b>
Sob o peso da inércia na acção	<b>30</b>	Degelo <b>63</b>
Balanço	<b>31</b>	Nada alguma vez <b>64</b>
Epílogo	<b>32</b>	Talvez um som de passos <b>65</b>
Entre as mãos dada	<b>33</b>	Onde quem são <b>66</b>
<i>Logbook</i>	<b>34</b>	Rua dos Choupos <b>97</b>
Ancoradouro	<b>35</b>	1. <b>67</b>
Evidência	<b>37</b>	2. <b>67</b>
Quem se foram	<b>38</b>	3. <b>67</b>
No vão das horas	<b>39</b>	Ao vento de arles <b>69</b>
Nem nome nem retrato	<b>40</b>	Tanto dá <b>70</b>
Ida e volta	<b>41</b>	Enquanto vamos <b>71</b>
		Corpo de barca gestante <b>72</b>
		Perseverança <b>73</b>
		Só uma vez só <b>74</b>

Demora <b>75</b>	A meio da página <b>114</b>
A caminho das águas a caminho <b>76</b>	Enseada <b>115</b>
Raiz acima <b>77</b>	Réstia <b>116</b>
Lua solta <b>78</b>	A saia levantada <b>117</b>
Sob a rama dos salgueiros <b>79</b>	Louvor e glossa de Ana Teresa Pereira <b>118</b>
Nascente da nascente <b>80</b>	1. <i>O Atelier da Noite</i> <b>118</b>
Ao sol <b>81</b>	2. <i>Nevernes</i> <b>118</b>
Ventanias de Pedro Chorão <b>82</b>	3. <i>Como se o Mundo Existisse</i> <b>119</b>
Ao nascer do dia <b>83</b>	Retábulos <b>119</b>
À sua frente <b>84</b>	1. <i>Anunciação</i> <b>119</b>
Como outrora <b>85</b>	2. <i>Advento</i> <b>119</b>
Aurora <b>86</b>	3. <i>Estrada de Damasco</i> <b>119</b>
Tão leves vão <b>87</b>	4. <i>Revelação</i> <b>120</b>
Prelúdio & coda <b>88</b>	5. <i>Ascensão</i> <b>120</b>
 ENSEADA	6. <i>Extrema-unção</i> <b>120</b>
Enquanto vai <b>91</b>	7. <i>Exorcismo</i> <b>120</b>
E que importância tinha? <b>92</b>	8. <i>Exiação</i> <b>121</b>
Onde <b>93</b>	9. <i>Ofertório</i> <b>121</b>
Sob o céu de abrantes <b>94</b>	10. <i>Purificação</i> <b>121</b>
Em não sei que rua de arles <b>95</b>	11. <i>Pentecostes</i> <b>122</b>
Madrigal <b>96</b>	12. <i>Vigília</i> <b>122</b>
À luz do dia <b>97</b>	13. <i>Monte Tabor</i> <b>122</b>
A toda a tona <b>98</b>	14. <i>Salvação</i> <b>122</b>
A Vislumbrada <b>99</b>	Marcel Proust <b>123</b>
Vaga febre <b>100</b>	Toda a luz <b>124</b>
Retrato com espelho <b>101</b>	Virginia Woolf <b>125</b>
Ao largo <b>102</b>	1. <i>Clarissa</i> <b>125</b>
A vida só <b>103</b>	2. <i>Moments of being</i> <b>125</b>
Nausícaa <b>104</b>	Já assomo <b>126</b>
O chão limpo <b>105</b>	Uma terra sem amos <b>127</b>
Na cidade errante <b>106</b>	De chegada <b>128</b>
<i>Le remède dans le mal</i> <b>107</b>	Niels Lyhne <b>129</b>
Expectativa <b>108</b>	Nas encruzilhadas do labirinto <b>130</b>
Singradouro <b>109</b>	1. <i>Todo o ser</i> <b>130</b>
Entrecorpo <b>110</b>	2. <i>Travessia</i> <b>130</b>
Crisma <b>111</b>	<i>De rerum natura</i> <b>131</b>
Da Arte de Perder de Helga Moreira <b>112</b>	Na paisagem que devém <b>132</b>
A inesperada <b>113</b>	A Terra Prometida <b>133</b>

**azulcobalto nova série**  
2025 | 008

# Miguel Serras Pereira

## DE SÚBITO NO AVESSO DA MEMÓRIA

Prefácio de Fernando Pinto do Amaral

© Autores e Companhia das Ilhas

Edição 355

azulcobalto | nova série 008

1.ª edição SETEMBRO de 2025

1.ª tiragem SETEMBRO de 2025

Design gráfico e paginação CAM

Fotografia do autor PATRÍCIA CÂMARA

### Fontes

Corpo do texto Swift

Outros elementos Geliat ■ Quick Sand ■ Myriad Pro

Impressão e acabamentos EUROPRESS. INDÚSTRIA GRÁFICA

Depósito legal 552 265 / 25

ISBN 978-989-9154-79-7



COMPANHIA  
DAS ILHAS

Rua Manuel Paulino de Azevedo e Castro, 3

9930-149 LAJES DO PICO

Telefones ■ Rede móvel: 912 553 059 | 917 391 275 ■ Rede fixa: 292 672 748

companhiadasilhas lda@gmail.com

[www.companhiadasilhas.pt](http://www.companhiadasilhas.pt)